

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N.º. 3 | Ano 2024

## EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

### **“CHUVAS” ESCANCARAM IMPACTOS NEGATIVOS DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO: uma análise do jornalismo online piauiense no início de 2024**

*“Rains” highlight the negative impacts of the closure of rural schools: an analysis of online journalism in Piauí at the beginning of 2024*

**Vinícius da Silva  
Coutinho**

Universidade do Estado da Bahia  
viniciuscoutinho96@gmail.com

**Jackeline Maciel de  
Azevedo**

Universidade do Estado da Bahia  
jackmaaciel@gmail.com

**Edmerson dos Santos  
Reis**

Universidade do Estado da Bahia  
edmerson.uneb@gmail.com

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

**Resumo:** A presente pesquisa busca compreender como as narrativas jornalísticas aliando as chuvas à suspensão de aulas evidenciam os impactos negativos do fechamento das escolas do campo, em especial, no Semiárido piauiense. Assim, discorremos sobre a educação do campo, o fechamento das escolas e a educação contextualizada, orientados por autores como Martins (2020), Carvalho e Reis (2013) e Farias e Viana (2024). Ademais, analisamos notícias do jornalismo online piauiense, publicadas nos primeiros meses de 2024, mapeadas no google a partir dos descritores “Chuva”, “Aulas”, “Aulas suspensas” e “Escolas”. Por fim, o estudo apontou que, além de dificultar a continuidade dos estudos, o fechamento das escolas do campo expõe os estudantes a outras problemáticas no percurso da escola e da vida, contribuindo para a compreensão de como as políticas públicas educacionais e a escola têm alcançado a realidade campesina piauiense.

**Palavras-chave:** Fechamento das escolas do campo; Educação contextualizada; Semiárido; Piauí.

**Abstract:** *This research seeks to understand how journalistic narratives combining the rains with the suspension of classes highlight the negative impacts of the closure of rural schools, especially in the semi-arid region of Piauí. Thus, we discuss rural education, school closures and contextualised education, guided by authors such as Martins (2020), Carvalho and Reis (2013) and Farias and Viana (2024). In addition, we analysed news from online journalism in Piauí, published in the first months of 2024, mapped on Google using the descriptors ‘Rain’, ‘Classes’, ‘Classes suspended’ and ‘Schools’. Finally, the study pointed out that, as well as making it difficult to continue studying, the closure of rural schools exposes students to other problems in the course of school and life, contributing to an understanding of how public education policies and schools have reached the reality of rural Piauí.*

**Keywords:** *Closure of rural schools; Contextualized education; Semi-arid region; Piauí*

## 1. Introdução

Nos primeiros meses de 2024, a educação no Semiárido brasileiro, têm ganhado visibilidade nas pautas midiáticas, entretanto, não estão vinculadas ao investimento ou ampliação, mas sim ao fato das fortes chuvas terem afetados as estradas, principalmente vicinais, pelas quais os educandos são transportados. Assim, foi evidenciada uma negligência histórica com o campo educacional, o cenário de fechamento de suas escolas.

Em decorrência das mudanças climáticas, somadas à defasagem das estradas, algumas escolas na região do Piauí cancelaram suas aulas para que os estudantes que moram no campo “não fossem prejudicados”, considerando a dificuldade de deslocamento de suas residências para as áreas onde estão situadas as escolas. Entretanto, faz-se necessário questionar: estas ações seriam necessárias se houvesse a permanência da escola do/no campo?

A partir desta problemática e ao discutir sobre a escola do campo no Semiárido brasileiro, sobretudo no Semiárido piauiense, é importante destacar seu papel na universalização do direito educação escolar, além de corroborar no desenvolvimento da comunidade e ser uma referência governamental na comunidade. Assim, ao obrigar os camponeses a estudarem em uma escola situada em outra região, esses tornam-se suscetíveis a adversidades, como as estradas intrafegáveis nos períodos chuvosos.

Ademais, a escrita deste artigo se justifica e está em consonância com as discussões realizadas no componente curricular Educação do Campo e Sustentabilidade, ministrado no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, na UNEB. Este programa centra o seu olhar para questões como a apresentada neste trabalho e seus pesquisadores vêm, há 10 anos, contribuindo com as reflexões científicas sobre a educação contextualizada no Semiárido brasileiro.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral compreender como as narrativas jornalísticas aliando as chuvas à suspensão de aulas evidenciam os impactos negativos do fechamento das escolas do campo, em especial, no Semiárido piauiense. Já os objetivos específicos são: revisar os pressupostos da educação do campo; mapear notícias jornalísticas sobre a temática em voga; identificar os elementos que compõem as narrativas e analisar o posicionamento da mídia em relação ao assunto.

Como procedimentos metodológicos a pesquisa é de abordagem qualitativa, guiada por meio de coleta de dados a partir de mapeamento de notícias no Google, utilizando os descritores “Chuva”, “Aulas”, “Aulas suspensas” e “Escolas”, que foi realizado no dia 05 de abril de 2024. Ademais, utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo (AC), considerando apenas as publicações noticiosas relacionadas à suspensão de aulas por conta das chuvas, no território Semiárido, contabilizando um *corpus* de análise com onze notícias.

Assim, a pesquisa é organizada da seguinte maneira: primeiro, discutimos sobre a Educação do Campo; depois, tratamos sobre a problemática do fechamento das escolas do campo e a desterritorialização dos sujeitos, ao tempo em que apontamos como a escola do campo contextualizada pode promover uma aproximação sujeito-território. Por fim, a

análise das notícias evidenciou, indiretamente, que o fechamento das escolas do campo piauiense dificulta a continuidade dos estudos e também expõe os estudantes a outras problemáticas no percurso da escola e da vida.

## 2. A Educação do Campo

Historicamente, a educação do campo enfrenta diversos desafios para ser efetivada. Os olhares desiguais e descontextualizados de quem é responsável pela educação no país acabam definindo de que maneira, onde e a quem, efetivamente, o ensino e a aprendizagem serão ofertados. Nesse meio, é uma educação pensada verticalmente e que visa educandos homogêneos, que “deve” ser seguida como modelo formal. Nesse sentido, as pessoas que vivem mais afastadas dos grandes centros e das sedes das cidades, mesmo que pequenas, ficam suscetíveis ao poder de quem está na administração governista e define essas políticas educacionais, que, em sua maioria, não atendem às demandas específicas das regiões campestres. Nesse contexto, mesmo com alguns avanços, Martins (2020, p. 19) aponta que “uma análise mais cruel vai afirmar que ela (a Educação do Campo) é a sobra da escola urbana, quase que no sentido literal da palavra, desde materiais, estruturas, até mesmo no que tange a profissionais e conteúdos”.

Por esses motivos, os movimentos sociais e outras instituições, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), realizaram entre os dias 27 a 31 de julho de 1998, a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, sediada em Luziânia/GO, que, segundo Martins (2020), é um dos marcos iniciais da luta pela educação do campo. O evento objetivou incluir as demandas específicas do campo, que perpassam a educação, na agenda política nacional. Essas lutas são pontos-chave na trajetória em defesa da educação do campo e contrária a imposição vertical das políticas públicas.

Nesse cenário, entre os discursos defendidos, um dos argumentos é o de que a educação do campo vai além da prática educativa e alcança a perspectiva de que “o campo é “lugar de gente”, ou seja, é um espaço humanizado e, ainda, propicia a reflexão da emancipação em toda sua amplitude”. Além disso, o autor enfatiza outros elementos que compõem este tipo de educação, consolidando suas ações, como a “pedagogia da alternância, a pedagogia do movimento e a vinculação necessária da escola com a realidade social” (Martins, 2020, p.20-21).

Mesmo com esses argumentos e práticas consolidadas, os últimos anos mostram que a educação (de forma geral) não caminha de mãos dadas com os pressupostos do campo. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que, de 2010 a 2020, houve uma redução de 15.406 escolas do campo (Cardoso André e Copetti, 2023). Entre os impactos do fechamento das escolas, está a desterritorialização dos sujeitos e a desarticulação das comunidades, pois como afirmam Andrade e Ventura (2021, p. 158), a escola “é ponto de articulação comunitária, além de ser espaço idealizado para a preservação da memória daquele povo”. Nesse prisma, a

seguir discorreremos sobre a violação do direito à educação e os impactos do fechamento das escolas na educação e na vida do campo.

## 2.1 O fechamento das escolas do campo e a desterritorialização dos sujeitos

De acordo com a Constituição Federal vigente (Brasil, 1988), é direito de todo (a) brasileiro (a) a igualdade de acesso e permanência na escola, independentemente de onde esteja situada. No entanto, segundo os dados de uma pesquisa realizada por Weiss (2024), a taxa de fechamento de escolas no Brasil é de aproximadamente uma a cada 1h10min. Tratando do estado do Piauí, o estudo de Borges (2017) identificou, no ano de 2014, o fechamento de 377 escolas do campo municipais no Piauí, o que impactou uma média de 7 mil estudantes. Assim, tais dados denunciam uma realidade desigual no que tange o acesso à educação dos povos camponeses piauienses.

Cabe ressaltar que a presença das escolas do campo em suas comunidades materializa o direito à escola em seus territórios, uma vez que ao serem transportados para outra comunidade ou para a zona urbana, há um comprometimento da relação entre a escola-comunidade, a territorialização dos(as) educando(as), além de os expor a situações de vulnerabilidade, como também abordaremos na análise das notícias.

Deste modo, a ideia de escola está para além do processo de alfabetização, ela se estende às relações familiares e a comunidade, considerando que a aprendizagem ocorre a partir dessa interação e das trocas de saberes. Ao discutir sobre a relação da escola-comunidade, Martins (2020, p. 29-30) afirma que “a relevância também da escola para as comunidades é alta, uma vez que, muitas pequenas comunidades rurais se decompõem por completo com o fechamento da escola”.

Assim, fechar escolas é comprometer o diálogo entre escola-educando(a)-comunidade. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 14.767, atualizada em 2023 (Brasil, 1996), prevê o uso de conteúdos curriculares e metodologias de acordo com as necessidades e interesses dos educandos. Entretanto, ao retirá-los de suas comunidades eles ficarão à mercê do interesse de outros sujeitos e de outras realidades que não as suas. No Piauí, segundo Farias e Viana (2024, p. 221), a atuação do MP-PI, ao permitir o fechamento das escolas, mascara “[...] o descumprimento do direito, por optar por políticas que geram evasão, absenteísmo, fracasso escolar e problemas de adaptação em eventuais novos locais, distantes do local de moradia e da escola anterior”.

Desta forma, evidencia-se que o fechamento das escolas do campo deturpa o direito à educação ao direcionar os discentes para outros espaços. Este processo incide no que Haesbaert (2007) discute como “desterritorialização”, haja vista a implicação do território em questões materiais e imateriais, no qual o deslocamento provoca a perda de referências espaciais e do enraizamento dos sujeitos. Portanto, submeter os (as) educandos (as) a sair de suas comunidades para estudar é desterritorializa-los, é fragilizar suas relações identitárias, simbólicas, culturais, econômicas e políticas no espaço onde vivem. Assim, pensar a ideia de Haesbaert (2007) acerca do território vinculado à

diversidade cultural e a ideia de Martins (2020) da escola ser uma expressão da comunidade e o seu fechamento é, de certa forma, uma negação da produção da existência dos sujeitos que a ela estão ou estavam vinculados.

Nesta perspectiva, como resistência a esse processo homogeneizador dos processos educativos, a educação contextualizada vem problematizando o cenário vigente e apontando possibilidades, pensando no bem-viver e na aproximação sujeito-território interligados ao ensino e suas inter-relações, a fim de uma aprendizagem que faça sentido dentro do contexto em que o sujeito está inserido, minimizando a desterritorialização e protagonizando o pertencimento e a autonomia destes seres. Sendo uma das formas de resistência no Semiárido contra as diversas formas de deturpação do acesso à direitos.

## 2.2 A contextualização e a aproximação sujeito-território

Paralelo ao cenário discutido até aqui, a educação contextualizada se apresenta como uma das saídas para resolução de tais problemáticas e não é de hoje que seus pressupostos confrontam o modelo de educação generalista e homogêneo, que deixa de lado o contexto e as especificidades de cada sujeito.

Desse modo, Carvalho e Reis (2013, p. 01) definem a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) como “uma proposta mobilizada e articulada como política pública de educação para as escolas do Semiárido brasileiro pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB)”. Os autores relatam que essa rede foi criada em 2000 e tem procurado consolidar os fundamentos teórico-práticos da Educação Contextualizada enquanto novas formas de pensar e agir sobre o contexto escolar e sua teia de relações comunitárias, regionais e territoriais, vinculando as inflexões curriculares às formas de vida e às problemáticas existentes do Semiárido brasileiro.

Assim, fica evidente que a contextualização ajuda romper com as narrativas universalistas postas pelo modelo vigente de educação, estabelecendo novas relações entre ambiente natural e o sujeito. Isso só é possível, pois conforme detalham Carvalho e Reis (2013, p. 04), a RESAB “atua com quatro referenciais teóricos práticos: a gestão compartilhada, o currículo contextualizado, a formação continuada e a produção de materiais didáticos e paradidáticos contextualizados”. Martins (2020, p. 29) afirma que as escolas do campo são constituídas por sua identidade e não apenas a sua localização geográfica, pois funcionam “também como unidade de outras expressões coletivas, como referência para organização social e política, ou religiosa, ou ainda cultural.

Por conseguinte, fica nítida e evidente a necessidade de um olhar mais atento às realidades específicas de cada contexto dentre as particularidades regionais, principalmente, levando em consideração a dimensão do Brasil, não só em extensão, mas em diversidade cultural, climática e demais. São pontos que não podem ficar de fora durante o planejamento das políticas educacionais, dos currículos, da escolha dos livros didáticos, dos calendários letivos, como também, a necessidade de ofertar formação continuada aos professores sobre essas multidimensões.

Diante dessa discussão, faz-se necessário situar também o nosso objeto de estudo, ambientado no Semiárido brasileiro (SAB), que ao ser melhor compreendido pela ciência e pelo poder público, com a implementação de políticas públicas adequadas, adentra ao paradigma da convivência. Assim, sua delimitação vem mudando ao longo do tempo e, atualmente, estende-se pelos nove estados da região Nordeste e, também, pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, no Sudeste.

O conceito técnico de Semiárido foi estabelecido na constituição de 1988 e, ao longo dos anos, vem sendo atualizado acompanhando as alterações climáticas mundiais e os resultados de novas pesquisas sobre a área. Assim, o SAB é uma região caracterizada pela irregularidade de chuvas, com altas temperaturas e elevadas taxas de evapotranspiração, que se refletem na vegetação de caatinga (Alencar, 2010). Sendo necessário o desenvolvimento de um modelo de vida contextualizado a essas condições climáticas, levando em consideração a educação e demais políticas públicas.

### 3. Procedimentos metodológicos

O estudo tem como procedimentos metodológicos a pesquisa com abordagem qualitativa, que, segundo Goldenberg (2004, p. 17), volta-se para “o aprofundamento de um grupo social, de uma organização e outros e busca estudar aspectos da realidade que não podem ser quantificados voltando-se para o entendimento das dinâmicas sociais”. A pesquisa é guiada por meio de coleta de dados a partir de mapeamento de notícias no Google, utilizando os descritores “Chuva”, “Aulas”, “Aulas suspensas” e “Escolas”. Ademais, utilizou-se da Análise de Conteúdo (AC), considerando apenas as publicações noticiosas relacionadas à suspensão de aulas por conta das chuvas, no território semiárido piauiense.

Após isso, para analisar o material mapeado, utilizamos a Análise de Conteúdo (AC), defendida por Bardin (2011), que sistematizou e revelou que este tipo de análise consiste num conjunto de técnicas utilizadas na análise das comunicações. Moraes (1999, p. 09) complementa explicando que este tipo de análise fornece informações complementares ao leitor crítico de uma mensagem e “ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. A seguir, no Quadro 01, estão dispostas as notícias encontradas no mapeamento, em ordem cronológica de publicação, como também, o título e o veículo em que cada material jornalístico foi publicado. O *corpus* de análise é composto por onze notícias que foram mapeadas no dia 05 de abril de 2024, levando em consideração apenas conteúdos publicados de janeiro do mesmo ano à data do mapeamento e os descritores apresentados no início desta seção.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Quadro 1 - Sistematização das notícias a serem analisadas

Nº	Data da Publicação	Título	Veículo
01	25 de fevereiro de 2024	<u>Prefeitura de São João do Piauí suspende aulas após fortes chuvas</u>	Portal R10
02	26 de fevereiro de 2024	<u>Chuvas dificultam acesso de alunos às escolas e Prefeitura de Patos do Piauí suspende aulas</u>	Portal Cidades Na Net
03	27 de fevereiro de 2024	<u>Prefeituras do Piauí suspendem aulas devido às fortes chuvas após registro dos maiores índices do Brasil</u>	Portal G1 Piauí
04	27 de fevereiro de 2024	<u>Após chuvas danificarem estradas, Prefeitura de Caridade do PI autoriza aulas remotas na zona rural</u>	Portal Cidades Na Net
05	27 de fevereiro de 2024	<u>Chuva danifica estradas e prefeito suspende aulas em Patos do Piauí</u>	Portal Cidade Verde
06	18 de março de 2024	<u>Três municípios suspendem aulas devido às chuvas; famílias estão isoladas e sem energia</u>	Portal Cidade Verde
07	21 de março de 2024	<u>Prefeitura de Jaicós suspende aulas nas escolas da rede municipal</u>	Portal Cidades Na Net
08	01 de abril de 2024	<u>Rio Itaim aumenta volume e inunda casas em Itainópolis; Prefeitura suspende aulas e faz alerta</u>	Portal Cidades Na Net
09	03 de abril de 2024	<u>Após fortes chuvas, Secretaria de Educação de Vera Mendes - PI suspende aulas, exceto em escola específica</u>	Portal Info News
10	03 de abril de 2024	<u>Após fortes chuvas, Secretaria de Educação de Padre Marcos-PI suspende aulas</u>	Portal Info News
11	03 de abril de 2024	<u>Prefeitura de Geminiano suspende aulas nas escolas da Rede Municipal de Ensino</u>	Portal Cidades Na Net

Fonte: Autoria própria (2024)

## 4. Análise do noticiário: o que as matérias nos mostram?

A Notícia 01 informa que a Prefeitura da cidade de São João do Piauí suspendeu as aulas da rede de ensino municipal, após fortes chuvas que atingiram o município. A suspensão é justificada pela Secretaria de Infraestrutura do município, que identificou o rompimento de estradas, tornando-as intrafegáveis.

As Notícias 02 e 05 informam que, após as chuvas dificultarem o acesso de alunos às escolas, a Prefeitura do município de Patos do Piauí suspendeu as aulas por duas semanas. O Decreto de nº 006/2024 traz justificativas similares às apresentadas na Notícia 01. Entretanto, o documento utilizado como fonte, também visual, dentro da matéria, traz um dado curioso de que a maior parte dos estudantes matriculados, no município em questão,

## VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

residem nas comunidades camponesas do município. Já a Notícia 03, engloba a situação descrita nos dois municípios citados nas notícias anteriores, tendo como argumentos pelas gestões a suspensão de aulas por conta das chuvas e estradas intrafegáveis, como também, destacam que os alunos não serão prejudicados em relação ao calendário letivo.

Contudo, olhando principalmente para o exemplo de Patos do Piauí, a realidade se torna extremamente controversa, pois ao afirmar que “chuvas dificultam acesso de alunos às escolas”, desconsidera o fato de que: os estudantes estão submetidos ao deslocamento, e conseqüentemente a vulnerabilidades como estas, devido à ausência de escolas em suas comunidades.

A Notícia 04 apresenta que foi autorizado, pelo Decreto N°11/2024, o ensino remoto na zona rural devido às fortes chuvas, que impossibilitaram o transporte dos educandos no município de Caridade, mas a matéria e o decreto não explicam de forma detalhada esse processo. Inicialmente, parece ser uma medida favorável à continuidade da escolarização, entretanto, Silva, Cunha e Santos (2021, p. 426), ao analisarem o período pandêmico, que o ensino remoto é excludente, pois “parte das comunidades estão desprovidas dos equipamentos de acesso às tecnologias de comunicação, com redes de internet”. Assim, adotar esta modalidade como tentativa de suprir uma emergência, que é também fruto do descaso com o campo, amplifica as violências sofridas pelo campesinato.

A Notícia 06 relata que, nas cidades Massapê-PI, Curral Novo-PI e Caridade-PI, cerca de 1.500 alunos da rede municipal foram afetados pelas suspensões de aulas, “devido aos estragos provocados pelas chuvas”. A matéria destaca que, além das estradas intrafegáveis, a população também ficou sem energia e até com pessoas desabrigadas. A situação evidencia a falta de planejamento urbano e do campo nestes municípios, que, ao desconsiderar as épocas de maior precipitação pluviométrica no Semiárido piauiense, causa diversos impactos sociais, ambientais, econômicos, que perpassam a educação e a integridade dos sujeitos que nele residem. Esta realidade se repete na Notícia 07, em Jaicós-PI, que de acordo com o governo municipal as estradas precisariam ser reparadas emergencialmente, mas devido às chuvas a ação demoraria alguns dias, evidenciando a discussão sobre a falta de preparo e a desconsideração do contexto como já vimos anteriormente. A mesma situação é descrita na Notícia 11, em Geminiano-PI, onde 35% dos alunos que dependem do transporte escolar ficaram sem acesso às aulas.

Já a Notícia 08, descreve a situação vivenciada também em Itainópolis-PI, que, após o aumento no volume de água do Rio Itaim, casas e estabelecimentos foram inundados e as estradas vicinais ficaram intrafegáveis. A prefeitura emitiu um decreto suspendendo as aulas em todo o município, pois “o tráfego dos ônibus que fazem o transporte escolar dos alunos que residem na zona rural” ficou inviabilizado. A mesma situação foi identificada na Notícia 09, que trata sobre o município de Vera Mendes-PI, onde as aulas também foram suspensas, com exceção de apenas uma escola. Evidencia-se, mais uma vez, a problemática em torno do fechamento das escolas do campo, que obrigam os estudantes a deixarem suas comunidades ficando suscetíveis a essas adversidades, como também aponta Martins (2020). Ainda nesta notícia, o gestor municipal se contradiz ao afirmar que a suspensão de aulas é uma ação preventiva para que os estudantes do campo não

fiquem “prejudicados ou desalinhados com os estudantes da zona urbana”. Entretanto, a medida preventiva seria manter as escolas nas próprias comunidades, não submetendo-os a minutos ou até horas dentro de um transporte escolar.

Na Notícia 10, o veículo relata sobre a situação da cidade de Padre Marcos-PI, que também suspendeu as aulas no período chuvoso, principalmente para os camponeses, pois “os ônibus escolares enfrentaram sérias dificuldades para transitar em algumas localidades, apresentando riscos à segurança dos estudantes”. A matéria evidencia a insegurança que os alunos do campo são submetidos ao serem deslocados para as sedes. Os argumentos informados pelos gestores, fontes na notícia, culpabilizam os fenômenos climáticos como causadores da situação, desconsiderando as características climáticas do semiárido, em que os maiores índices pluviométricos se concentram, principalmente, nos primeiros meses do ano. Desse modo, é necessário que o calendário letivo seja planejado levando em consideração também o contexto climático em que as escolas estão inseridas.

## 5. Apontamentos Conclusivos

Com a análise das notícias, percebemos que existem municípios com o número de alunos do campo superior ao da sede, colocando em total contradição o fenômeno de fechamento de escolas do campo e desterritorialização dos sujeitos, que têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, em virtude do deslocamento no transporte escolar. Além disso, os títulos utilizados nas matérias culpabilizam os fenômenos climáticos, como é o caso das Notícias 02, 04 e 05 que trazem as chuvas enquanto agente ativo na suspensão das aulas. No entanto, nos últimos anos o mundo passa por alterações climáticas, com fenômenos extremos, que são consequências das atividades humanas que ainda veem a natureza enquanto objeto passível de dominação, demonstrando uma fragilidade da relação sujeito-território, como discutem os pressupostos da ECSAB.

Essa vertente dá espaço para as narrativas dos sujeitos que estão envolvidos nos processos educativos, abarcando suas particularidades e o contexto nos quais estão inseridos. Postura que não foi observada nas narrativas dos veículos, que não trouxeram os próprios sujeitos que compõem o processo e foram (e são) impactados com a suspensão de aulas no período chuvoso e, sobretudo, pela ausência de escolas do campo, no Piauí. Tendo em vista que os veículos construíram o material noticioso apenas com fontes oficiais e oficiosas (pessoas ligadas aos órgãos públicos), sem ouvir a população.

Cabe destacar que, para quem não discute essa temática e acompanhou o jornalismo online, as problemáticas apontadas neste artigo podem ter passado despercebidas, até mesmo pela naturalização do discurso, que põe a culpa no fenômeno climático e não traz um viés crítico-analítico mais aprofundado sobre a realidade vivenciada por inúmeras pessoas, sobretudo, aquelas que já têm muitos de seus direitos precarizados.

## 6. Referências

ALENCAR, Maria Tereza de. Caracterização da macrorregião do semiárido piauiense. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e; LIMA, Elmo de Souza; CANTALICE, Maria Luíza de; ALENCAR, Maria Tereza de; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. **Semiárido Piauiense: educação e contexto**. 1ed. Triunfal Gráfica e Editora, Campina Grande-PB, 2010.

ANDRADE, Elizete Oliveira de; VENTURA, Mislaine dos Reis. Fechamento de escolas do campo: impactos socioculturais nas comunidades rurais. In: ANDRADE, Elizete Oliveira de; LYRA; Glaciene Januário Hottis; ASSIS, Maria da Penha Ferreira de. (Orgs.). **O tecido do texto na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2021. Disponível em: [https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2021/O\\_tecido\\_do\\_texto/2021\\_O\\_tecido\\_do\\_texto.pdf](https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2021/O_tecido_do_texto/2021_O_tecido_do_texto.pdf). Acesso em: 02 maio 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 14.767/2023, 1996.

BORGES, David Gonçalves. O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 305-324, jan./abr. 2017.

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: fundamentos e práticas. In: **Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro**, Ano 08, Nº07, Setembro de 2013 [pág. 23-40]. Juazeiro – Bahia: Selo Editorial Resab, 2013.

FARIAS, Emerson de Souza; VIANA, Masilene Rocha. Direito à educação e controle do Ministério Público nas políticas de transporte escolar e fechamento de escolas no Piauí. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 200-226, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/23895>. Acesso em: 27 maio 2024.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de Território para entender a Desterritorialização. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Lamparina. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2007, p.43-71.

MARTINS, Fernando José. **A escola e a educação do campo**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [Anais da VII Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Rio de Janeiro, RJ. 2024.](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-</a></p></div><div data-bbox=)

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Moraes\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, Maria do Socorro Pereira da; CUNHA, Adriana Lima Monteiro.; SANTOS, Thaynan Alves dos. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem?. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 417-431, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1131>. Acesso em: 10 abr. 2024.

WEISS, Cristian Edel. Como morre uma escola. In: **NSC Total**, Blumenau, 2021. Disponível em: <https://especiais.nsctotal.com.br/como-morre-uma-escola/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

---

Vinicius da Silva Coutinho

Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA/UNEB).

---

Jackeline Maciel de Azevedo

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA/UNEB).

---

Edmerson dos Santos Reis

Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em Educação e Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Contextualizada, Cultura e Território (EDUCERE).